

ADOLESCÊNCIAS TRANS: ESCUTA CLÍNICA EM UM AMBULATÓRIO DE TRANSDIVERSIDADE

Heloene Ferreira da Silva¹
Daniel Luis Schueftan Gilban²
Carolina Bastos da Cunha³
Clarice Borschiver de Medeiros⁴
Michelle de Moura Balarini⁵

RESUMO

As modificações corporais inerentes à puberdade, bem como a mais delicada das travessias, a adolescência: passagem da vida infantil para a vida adulta, impõe questões no campo das adolescências trans. “Eu sou um corpo errado”, nos diz uma adolescente trans acompanhada em um ambulatório público, Identidade – Ambulatório de Transdiversidade, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Esta adolescente, logo em seguida afirma que vive bem e feliz em seu corpo, contudo a sociedade o considera um “corpo errado” e, por isso, precisa fazer a transição, pois só assim poderá ser “passável” como mulher. A adolescência exacerba a dimensão do reconhecimento social. Adolescentes buscam sua “passibilidade” ao mesmo tempo que se identificam com figuras midiáticas cujas imagens são cirurgicamente construídas em busca de uma perfeição estética. Desta forma, o processo de afirmação de gênero na adolescência suscita dúvidas quanto ao que eles realmente desejam. A autodeterminação da identidade trans nessa população jovem nem sempre é validada devido às interseccionalidades.

1 Doutora e Mestre em Psicanálise PGPSA/UERJ. Psicóloga voluntária no Identidade – Ambulatório de Transdiversidade (HUPE/UERJ). Docente no Instituto de Educação Médica (IDOMED/UNESA). heloene-ferreira@hotmail.com;

2 Mestre em endocrinologia pela UFRJ. Membro do departamento de endocrinologia da Soperj. Endocrinopediatra da UERJ. danielgilban@gmail.com;

3 Médica endocrinologista. Mestre em Fsiopatologia Clínica e Experimental pela UERJ (Fisclinex). carolina.cunha@hupe.uerj.br;

4 Mestre em Medicina com enfoque na área de endocrinologia pediátrica. Médica da endocrinologia pediátrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto. claricebmedeiros@gmail.com;

5 Endocrinologista da UERJ. Mestre em Endocrinologia pela UFRJ. Membro do DEFAT (Departamento de endocrinologia feminina, andrologia e transgêneridade) da SBEM (Sociedade brasileira de endocrinologia e metabologia). michelle.balarini@hupe.uerj.br.

A escuta clínica de adolescentes trans, alinhada aos direitos dessa população, visando promoção do cuidado, traz para o debate as vivências desses adolescentes e ressalta a importância de um cuidado individualizado.

Palavras-chave: adolescências trans; ambulatório público; transdiversidade; escuta clínica.